

CRÍTICA TEXTUAL E INFORMÁTICA A TRANSMISSÃO DOS TEXTOS NA ERA DIGITAL

Charlene Rodrigues Bispo (UERJ)

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo principal mostrar a importância que a informática exerce no desenvolvimento do trabalho da crítica textual. Por conseguinte, o mesmo traz uma reflexão a respeito dos feitos que a informática nos trouxe, seus aspectos positivos e negativos.

A linha teórica na qual se insere este trabalho apóia-se principalmente nas reflexões de pesquisadores consagrados na área de Filologia, tais como: César Nardelli Cambraia, Maria Morras e o Professor Doutor José Pereira da Silva.

Tratando da relação entre crítica textual e informática, é necessário ressaltar que a era digital possui um processo de evolução que parece não ter limites. É a tecnologia que mais rapidamente evoluiu na história da humanidade e, conseqüentemente, as mudanças que ocorrem na mesma são enormes.

Para tanto, apresento considerações relacionadas ao presente momento, já que por conta de sua velocidade e evolução ilimitável, futuras considerações poderão ser classificadas como inadequadas ou ultrapassadas e ser substituídas num curto espaço de tempo, sofrendo assim modificações constantes.

2. A informática

A informática foi a tecnologia que mais rapidamente evoluiu na história da humanidade. É claro que as mudanças ocorridas nela foram enormes.

Algumas das grandes dificuldades que uma pessoa comum possuía, há pouco tempo atrás, vêm sendo superada ou, pelo menos, amenizada com os benefícios e constantes avanços que a informática trouxe.

Um computador simples pode realizar procedimentos complexos e repeti-los velozmente, com precisão e confiabilidade, e também armazenar e recuperar grande quantidade de dados quase instantaneamente.

Os programas e os equipamentos informáticos sofreram notáveis mudanças tanto por se terem convertido em produtos de compra em massa como pelos numerosos aperfeiçoamentos técnicos realizados – a velocidade com que se processa a informação, as dimensões, os sistemas de comunicação – fruto de uma constante investigação fortemente incentivada por um mercado em crescente demanda.

A quantidade de dados que podemos conhecer, lembrar e manejar graças à informação é infinitamente superior à que podemos conseguir por nossos próprios meios ou lendo numa biblioteca. Sem deixar de mencionar, a facilidade de armazenamento de dados, pois atualmente há inúmeros programas, extremamente simples, que redimensionam imagens ou arquivos de modo que diminua expressivamente o tamanho eletrônico e dimensional dos mesmos. Assim, pode-se manusear com maior facilidade e, quase que com total segurança todo e qualquer arquivo em instrumentos eletrônicos, tais como: pen drive e CD ROM. Ambos possuem alta capacidade de armazenamento, além de serem, atualmente, encontrados em quaisquer lojas simples e até supermercados. Sua tecnologia já está embutida em casas, escolas, escritórios, pequenas e grandes empresas e, serve de forma tão automática que nos pode-se afirmar com total clareza que já passa despercebida: controlando a temperatura do ambiente, cuidando do consumo da eletricidade, zelando pela segurança, nas ruas em caixa eletrônico, pode-se enumerar uma centena de locais onde sua presença é indubitavelmente cotidiana.

Em níveis empresariais, institucionais ou de grandes organizações, utilizam-se computadores com muita capacidade para armazenar informação, capazes de gerar numerosos dados a enorme velocidade.

Não deixando de citar todas as informações acessíveis via Internet. A mesma que causou temores iniciais, hoje popularizou-se por conta de sua simplicidade. Ela que, recentemente, oferece a possibilidade de manter conversações em tempo real, transferir todo tipo de documentos, vídeos e imagens, operar computadores a distância

ou consultar bibliotecas, arquivos e catálogos de uma infinidade de assuntos, empresas, instituições em todo o mundo, revolucionando as comunicações. Fato este que causou grande impacto em nível social e cultural.

Os usuários da Internet aumentam dia a dia, assim como as possibilidades que a rede oferece: inúmeros bancos de dados com materiais valiosos para estudo que a torna ainda mais indispensável à pesquisa bibliográfica além da execução de tarefas outrora difíceis sem que seja necessário sair da própria casa.

3. *Crítica Textual*

Segundo, Mattoso Câmara Jr. (1986), a filologia é definida como “o estudo da nossa língua em toda a sua plenitude, e dos textos em prosa e verso, que servem para documentar”. Ou seja, é a ciência que estuda uma língua sob perspectiva histórica a partir de documentos escritos. Ela propõe-se, entre outras, a buscar a genuinidade de um texto o que a identifica a atividade do crítico textual.

Mas antes de falar a respeito do trabalho do crítico textual na era digital e de como vem sendo feita a transmissão dos mesmos, vejo a necessidade de compreendermos o propósito da crítica textual, bem como diferenciá-la de crítica genética e ecdótica (ou edótica).

A crítica textual apesar de seu tão longo tempo de existência ainda é pouco divulgada no Brasil. Talvez pelo fato de que sua bibliografia em língua portuguesa ser muito limitada.

É de suma importância saber que o objetivo primordial da crítica textual é restaurar a forma original de um documento por meio do cotejo das diferentes versões contidas em manuscritos, examinando minuciosamente cada palavra e, expurgando as corrupções que tiverem origem no processo de transmissão dos textos, ou seja, ela assegura a transmissão de textos autênticos através da investigação e levantamento de toda tradição textual. Além de estabelecer critérios para a publicação de novas edições apontando o texto mais probó. Inclusive, a história nos relata que tal processo é antigo, e que foi efetuado por Zenodato de Éfeso, em 274 a. C. entre os muitos manuscritos da Ilíada e da Odisseia.

É, ainda, competência da crítica textual preparar edições críticas de textos cuidadosamente estabelecidos. Sabendo-se que a edição crítica compreende a reconstrução de um texto imperfeito e defeituoso em sua transmissão. Aproximá-lo ou torná-lo fiel àquele que o autor considerou definitivo.

Enquanto a crítica genética se preocupa em entender o processo criativo, a concepção de uma obra através da análise de documentos autógrafos, tais como: rascunhos, notas, versões, cópias passadas a limpo, enfim qualquer documento advindo do autor, a crítica textual se ocupa em restituir a obra em sua forma genuína.

Já a ecdótica (ou edótica), segundo Segismundo Spina, “é um termo de significação mais ampla, compreendendo portanto as duas etapas da publicação crítica de um texto: a etapa filológica, que constitui a chamada crítica textual, e a etapa técnica, de preparação material do texto para ser editado”.

Ainda que alguns autores, como Houaiss, por exemplo, tratem a Ecdótica como sinônimo da crítica textual, é sabido que ambas se referem ao processo de edição de texto, porém aquela engloba além do estabelecimento do texto, sua apresentação, a técnica, e a arte editorial.

Atualmente, sabe-se que para se fazer qualquer crítica literária séria é necessário que estejam calcados em edições fidedignas. Não adianta nada se fazer qualquer tipo de afirmação tendo por base edições corrompidas, com alterações feitas pelo editor, ou mesmo pelo tipógrafo ou pelo revisor.

Faz-se, portanto, cada vez mais necessária à produção ou reprodução de obras que sejam fides á palavra de seu autor.

3.1. Momentos anteriores à era digital

Sabe-se que sempre foi muito complexo o caminho feito para a transmissão de um texto, especialmente nos momentos anteriores à era digital.

É conveniente relembrarmos de um primeiro momento onde se fazia uso apenas dos testemunhos manuscritos²⁹, ou seja, registrados através de instrumentos de escrita tradicionais, como pena, lápis, caneta; com materiais tipo: pergaminho, argila, tabuinha encerada entre outros. Neste caso, o elemento principal para a produção dos testemunhos manuscrito era o copista, pois era dele a função de reproduzir, manualmente e uma a uma, cada página de um ou mais textos presentes no exemplar que servia como modelo. Certamente o ato da cópia não era um momento prazeroso para o copista, afinal de contas ele executava esse trabalho por um longo e desconfortável tempo e tendo o cuidado específico para que fosse totalmente fiel ao modelo. Somente a título de curiosidade, é considerável mencionar que até a assinatura do autor do texto, o copista deveria reproduzir.

Sendo o objetivo principal da crítica textual assegurar a transmissão de textos autênticos e fidedignos, de fato, na transmissão dos textos manuscritos era quase impossível não se acharem erros.

Segundo Roncaglia (1975, p. 104) esses erros poderiam ser classificados nas seguintes categorias: erros de leitura, de memorização, de ditado interior ou de execução manual.

Todos esses viáveis de acontecer com um copista. Principalmente, porque copistas diferentes poderiam reproduzir um mesmo modelo, num mesmo momento ou paralelamente.

Desde muito tempo a mente humana busca meios para simplificar suas tarefas e, portanto, além dos testemunhos manuscritos³⁰, também foram registrados textos impressos – registrados por meio de algum tipo de sistema mecânico de impressão. Reconhecem-se dois tipos de testemunhos dessa natureza: aqueles reproduzidos através de uma máquina de escrever – os datiloscritos – e aqueles que eram reproduzidos por meio do computador – os digitoscritos.

Sabe-se ainda, entretanto, que, durante o processo de impressão, eventualmente se faziam modificações na própria matriz, sem, no entanto,

²⁹ Exemplo de documento manuscrito nos anexos. Carta, 1886 – Manuscrita do Imperador D. Pedro II.

³⁰ Exemplo de documento datiloscrito nos anexos.

se destruírem os exemplares já impressos antes das referidas alterações (CAMBRAIA, 2005, p. 75).

Tem-se exemplares de uma mesma leva (edição), porém que não são perfeitamente iguais uns aos outros.

Segundo Cambraia (*idem*) há o registro de um caso, em língua portuguesa, muito interessante se não cômico, onde na segunda edição da obra *Poesias Completas*, de Machado de Assis, impressa na França a mando da Livraria Garnier, o tipógrafo troca uma vogal e por uma vogal a no trecho “cegara o juízo”. A expressão perde por completo o seu significado semântico, ganhando, então, um valor pejorativo.

É claro que, logo identificado o erro, a casa editorial tomou as devidas providências fazendo uma raspagem na vogal que causou o erro e a consertou com nanquim, nos exemplares ainda disponíveis. Apesar de o erro ter sido retificado em alguns exemplares, sabe-se que outros já haviam sido devidamente distribuídos.

3.2. A importante participação da informática

Como se viu, no processo de transmissão de textos há momentos especiais para sua evolução. Mas, foi mesmo a informática que trouxe um grande avanço neste processo. As mais impactantes mudanças ocorridas são apresentadas em, pelo menos, dois dos momentos desse processo: a elaboração do texto e a forma de como ele será reproduzido.

Para a elaboração dos textos, a informática surge como facilitador. Todo o processo que antes era caracterizado pela lentidão, com a ajuda da informática, passa a ser feito de maneira mais ágil e a curto prazo. A informática traz para o processo de transmissão um leque de recursos e tecnologia multimídia. Os programas de elaboração de textos oferecem aos seus usuários muitas vantagens. É possível escrever e apagar quantas vezes se fizer necessário, sem alterações ou rasuras no texto, substituir, alterar a ordem, fazer e desfazer, troca-se o tipo de fonte, de cor, de espaçamento dos parágrafos enfim (como e quantas vezes quiser), sem prejudicar em nada a autenticidade do texto. Tudo isso com um simples toque no mouse ou no teclado de um computador. A agilidade do trabalho ganha notoriedade.

É fato que, o emprego efetivo desses recursos e programas ainda não é bem aplicado no trabalho dos críticos textuais, por motivos simples como, por exemplo, a necessidade de ampliar o conhecimento digital dos profissionais. Mas, é fato que, muitas são as utilidades, habilidades, confortos e tantos pontos fortes que a informática trouxe para o trabalho com os testemunhos, todos muito proveitosos realmente.

A crítica genética preocupa-se, e com certa razão, com toda essa força que a era digital vem tomando. Sabendo-se que seu principal objeto de estudo são os rascunhos, e que na composição eletrônica de um testemunho não ficam registradas as alterações que foram feitas ao longo do processo de elaboração, ela perderia, então, parte de seu material de trabalho. Mas a informática é muito expansiva para que isso se tornasse um problema insolúvel. É sabido que existe a possibilidade de o autor fazer uso de recursos ou programas específicos pelos quais se pode registrar toda e qualquer modificação que se tenha feito ao longo do processo de elaboração do texto. Ou ainda, é factível que o próprio autor salve cada nova etapa num arquivo diferente. Assim, como a maioria absoluta dos autores descarta seus rascunhos, há também os que se interessam em preservar as diversas etapas de sua produção, mesmo digitada.

Como foi dito anteriormente, no passado, há fortes indícios de erros encontrados nos testemunhos manuscritos, e até nos datiloscritos (rasuras e correções). Com a era digital, os erros não desapareceram completamente, entretanto, houve uma diminuição bem significativa, pois, assim como nos textos datilografados, o autor ainda pode, por descuido ou distração, cometer algum erro de digitação. Mas o torna um erro mínimo comparado aos erros do passado.

Em se tratando de transmissão de textos, realmente, é na reprodução dos mesmos que a informática desenvolveu e desenvolve um trabalho ainda mais relevante.

Segundo Cambraia (2005), no momento de reprodução do texto, há duas situações diferentes: *a reprodução com mudança de sistema*, que pode ser manuscrito ou impresso digital, e *a reprodução sem mudança de sistema*, sendo essa, de digital para digital.

Quando há mudança de sistema, pode ser mediada por uma pessoa ou por uma máquina (o escâner, por exemplo).

Mediados por pessoas, erros que ocorriam com os copistas medievais não ocorrem com o copista moderno (o digitador), tais como: na correção dos erros não se criam rasuras, e nem ao menos, confusões na cópia (como aconteciam freqüentemente com os textos manuscritos). Mas, é necessário o empenho do copista moderno para que não ocorram erros de origem psicológica, que não são impossíveis, como: cansaço, falta de concentração, fadiga, falta de atenção, desconforto etc.

Mediados por máquina, deve haver um cuidado maior com o modelo que será digitalizado. Dependendo da qualidade apresentada por este modelo, a sua reprodução poderá ficar prejudicada, pois a máquina não reconhecerá num documento, de qualidade ruim, a diferença entre a letra c e a letra e, por exemplo. Entre um á e um ó, entre outros. Para evitar que isso aconteça, um recurso muito utilizado é o de se escanear um texto sem o converter para texto digital, apenas salvando-o como imagem digital.

Quando não há mudança de sistema, deve-se estar atento à forma como o arquivo será aberto. Se estiver em programas de leitura simples, como o Word, Wordpad, Notepad, etc. e for aberto em programa compatível não haverá maiores problemas, não gerará nenhuma alteração. Todavia, é preciso todo cuidado quando há certas modificações no ato da reprodução, pois erros poderão ser causados por: *incompatibilidade de programas, versões ou configurações*. Tem-se, então, uma série de problemas possíveis: a) quando a geração do arquivo de texto foi feita num determinado programa, porém sua leitura será em outro programa; não será possível a leitura do mesmo. b) o arquivo foi gerado no mesmo programa que será lido, porém em versões diferentes, também não será possível a leitura, visto que versões mais recentes têm mais recursos que as antigas. c) o computador que gerou o arquivo não estiver configurado igual ao que geraria a leitura, haverá dificuldades em sua leitura. Neste terceiro caso, conhece-se um exemplo clássico e comum relacionado às chamadas fontes. A fonte mais comum utilizada é a *Times New Roman*. Se ela for gerada num arquivo de texto em um computador que faça uso desta fonte, mas for lido num outro computador que não

possua em suas configurações esta determinada fonte, o usuário certamente nem terá acesso ao arquivo.

Os pequenos problemas citados acima são todos de fácil resolução, pois atualmente qualquer programa, versão ou configuração podem ser comprados ou *baixados* na Internet de forma rápida e veloz, em qualquer site seguro de busca. E, ainda insisto que, tornam-se quase invisíveis comparados ao trabalho do crítico no passado.

Hoje, sozinho ou com uma pequena equipe faz-se um trabalho muito mais genuíno. Economiza-se em espaço físico porque num disquete, por exemplo, pode se carregar inúmeras informações e documentos; um único CD-ROM pode conter mais de cem exemplares e o transporte, desta forma, é infinitamente mais viável; além da questão financeira que é um grande progresso para a história da crítica textual. No passado para se ter acesso a um documento existente em outro estado era necessário que o crítico arcasse com gastos com viagens e mesmo assim, quase nunca, ele conseguia trazer o material para seu local de trabalho. Atualmente, a Internet é uma verdadeira aliada nessas pesquisas. Sem mencionar que elas, em sua grande maioria, possuem hipertextos, links que levam a qualquer informação, dentro do próprio documento e que com toda agilidade resulta em uma intertextualidade imediata. Em se tratando de Internet, há um cuidado especial que se deve ter quando for utilizá-la: a origem da pesquisa. A Internet é um mundo cheio de informações, mas elas não são totalmente confiáveis. Aliás, nada é totalmente confiável. É necessário dar preferência a sites de confiança. A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, por exemplo, possui um acervo de livros microfilmados originais a que se pode ter acesso via e-mail. É possível fazer o pedido de qualquer lugar (via e-mail) e os profissionais responsáveis da Biblioteca Nacional poderão enviar em disquete ou CD-ROM para qualquer lugar.

De acordo com Marin e Godoy Garcia (1992), há, ainda, um programa: o UNITE que de acordo com sua norma pacote é projetado para comparar um período máximo de seis versões do mesmo texto. Não sendo necessário que os documentos tenham uma mesma quantidade de linhas ou estrofes.

UNITE es un conjunto de programas que comparan diferentes versiones de un mismo texto en verso (es decir, entendido como Unta + lí-

nea) con el objetivo de obtener una versión unificada a partir de las comparadas. (MARÍN & GODOY GARCIA)

Só há alguns requisitos que devem ser seguidos para um melhor aproveitamento do programa, tais como: colocar um número de linhas no começo do arquivo; o texto deve ser dividido em estrofes sendo separados por uma linha em branco; e embora não seja necessário que o texto esteja ordenado, visto que isso pode-se fazer automaticamente, é preciso que todas as versões sejam apresentadas num mesmo formato. Este programa, o UNITE, é apresentado ao usuário mediante a um sistema de menus com opções funcionais dentro do trabalho de um crítico textual. Esse sistema de menu está composto por um menu principal que abre um leque de opções ao seu usuário, tais como: edição de arquivos, cópia de arquivos, formatar a versão unificada, preparar um texto original, processo de unificação, todas as opções com menus secundários com utilidades a que dão acesso.

4. Aspectos positivos e negativos dessa união

Como em todo tipo de trabalho, a informática trouxe aspectos positivos e também negativos para a função exercida pelo crítico textual.

Podemos perceber ao longo do trabalho, que uma das vantagens mais importantes que a informática trouxe, diretamente e de maneira geral, é que o trabalho do crítico textual era, em regra, muito demorado.

Ainda há uma grande quantidade de projetos inacabados, justamente, por causa do tempo, demasiadamente grande, que era necessário para concluir um trabalho. Sem falar na grande quantidade de pessoas, na manutenção de uma gráfica, de materiais para reprodução de exemplares, enfim era um trabalho que incutia muitas despesas. A informática é uma solução quase que completa para esse tipo de problema, pois ela auxilia não só nas questões relacionadas a tempo, espaço físico, mas também nas questões financeiras, como já foi mencionado anteriormente. O contato com dados essenciais ao seu trabalho e até com responsáveis por tais testemunhos fica muito mais acessível por meio da Internet. A informática junto à Internet facilita extremamente o trabalho do crítico.

Mas segundo María Morrás, mesmo com tamanha evolução da informática, existem alguns fatores que merecem atenção especial para que aspectos positivos que ocorreram na junção do trabalho de filologia e a ciência da computação não acabem por se transformar num aspecto negativo.

Um desses fatores, considerado extremamente importante para o trabalho do crítico textual aconteça da melhor forma, não pode ser esquecido: o fator humano, o profissional de filologia.

Embora os computadores venham apresentando um aumento significativo e grande parte dos especialistas em informática cada vez mais apresentem programas sofisticados e atuais, há uma grande lacuna referente á universidades que não preparem de forma satisfatória, com bagagem técnica e científica, os estudantes da área. Para lidar com essa tão atual união.

Com isso, quando alguns editores são convidados a ir mais além num trabalho informatizado e se afastar do simples uso de um processador de texto, deparam-se com uma grande dificuldade. Logo, limitam-se a continuar com a mesma ocupação de forma lenta e utilizando meras técnicas manuais do passado.

De esta forma, se perpetúa la ya tradicional repugnancia e incapacidad de quienes ejercen las letras hacia los asuntos científicos y técnicos, y cuando llega el momento inevitable para muchos editores de ir más allá del empleo de un procesador de textos, las dificultades se ven tan grandes, la inversión de tiempo tan enorme, que una gran parte desiste antes de intentar enfrentarse a las dificultades prefiriendo seguir la senda lenta, pero segura, de las técnicas manuales (MORRÁS, 1992)

5. Conclusão

Como se pode perceber, a utilização de um novo registro facilitou e muito o trabalho do crítico textual. Nas últimas décadas o computador evoluiu num ritmo vertiginoso. Os programas e os equipamentos informáticos sofreram notáveis mudanças tanto por se terem convertidos em produto de compra em massa como pelos numerosos aperfeiçoamentos técnicos realizados. A velocidade com que se processa a informação, as dimensões, os sistemas de comunicações, enfim, um nível em crescente evolução. E, que por serem assim

avançam num breve espaço de tempo, sofrendo modificações constantes.

A informática possui um limite muito amplo para quem faz uso dela. No trabalho do crítico textual trouxe muitas vantagens como pudemos perceber ao longo deste trabalho. Cabe a cada profissional atualizar-se para que essas novas tecnologias não apareçam para excluí-los do seu campo de trabalho, e sim, para ajudá-los no enriquecimento do mesmo.

E segundo Morrás, a continuidade de trabalhos antigos e novos de filologia venha se estabelecer, de maneira que toda comunidade filológica possa ser capaz de participar com êxito dessa união entre Crítica Textual e Informática. "De esta manera, la continuidad entre la «vieja» y la «nueva» filología quedaría establecida y la comunidad filológica toda podría participar de la unión entre informática y crítica textual." (MORRÁS)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRETON, Philippe. *História da informática*. São Paulo: Unesp, 1991.

CÂMARA Jr., J. Matoso. *Dicionário de linguística e gramática*. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

MARÍN, Francisco Marcos; DODOY GARCIA, Juan de, *Los requisitos para la edición crítica informatizada*: UNITE. Conjunto de programas para la unificación automática de textos, versión para microordenadores SUN. Disponível em:

<http://cvc.cervantes.es/obref/aih/pdf/10/aih_10_4_046.pdf>.

MORRÁS, María. *Informática y crítica textual: realidades y deseos*. (Disponível em:

<http://www.webpersonal.net/lit_hipertextual/TLLH/Filolog%EDa/MM/MM.htm>.

RONCAGLIA, Aurélio. *Principi e applicazioni de critica testude*. Roma: Bulzoni, 1975.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. São Paulo: Cultrix / EDUSP, 1977.

Biblioteca Nacional Digital. Disponível em:

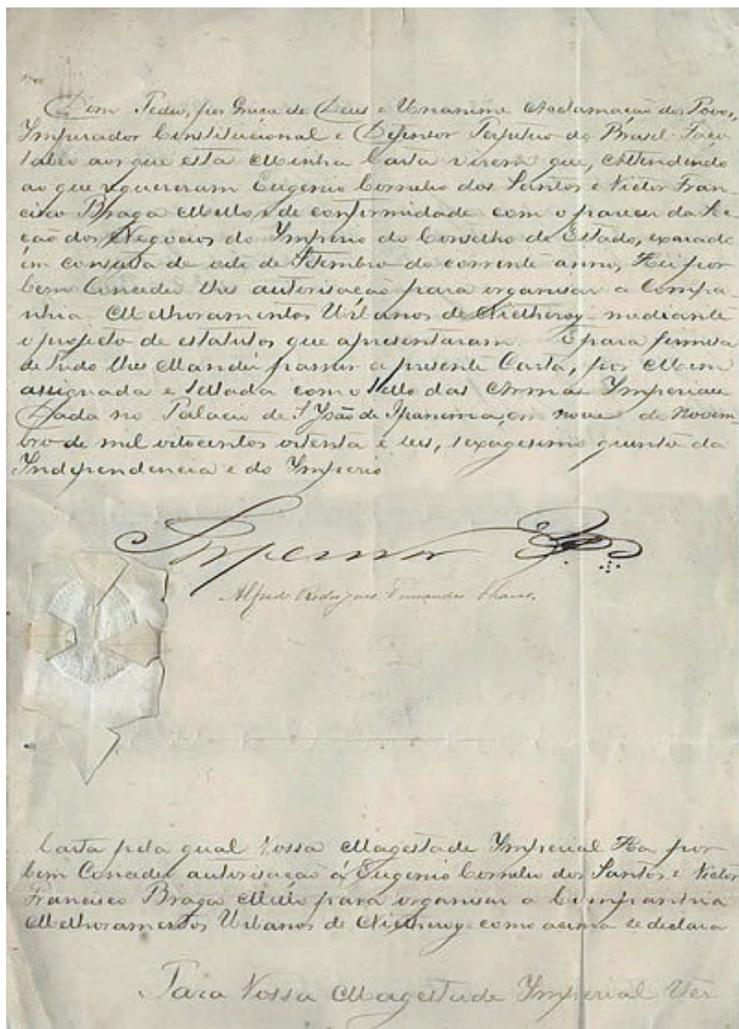
<http://purl.pt/1000/1/obras/bn-acpc-e-e3/bn-acpc-e-e3_item43/index.html>.

Museu Virtual. Disponível em:

<<http://www.barcas-sa.com.br/museu/index.htm>>.

ANEXOS

1. Documento manuscrito



Carta, 1886 - Manuscrita do Imperador D. Pedro II concedendo autorização para organizar a Companhia Melhoramentos Urbanos de Nichteroy.

ANVERSO DA PRIMEIRA FOLHA:

"DOM PEDRO, POR GRAÇA DE DEUS E UNANIME ACLAMAÇÃO DOS POVOS, IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL.

FAÇO SABER AOS QUE ESTA MINHA CARTA VIREM QUE, ATENDENDO AO QUE REQUERERAM EUGÊNIO CORNELIO DOS SANTOS E VICTOR FRANCISCO BRAGA MELLO E DE CONFORMIDADE COM O PARECER DA SECÇÃO DOS NEGOCIOS DO IMPERIO DO CONSELHO DE ESTADO, EXARADO EM CONSULTA DE OITO DE SETEMBRO DO CORRENTE ANNO, HEI POR BEM CONCEDER-LHES AUTORIZAÇÃO PARA ORGANISAR A COMPANHIA - MELHORAMENTOS URBANOS DE NICTHEROY - MEDIANTE O PROJECTO DE ESTATUTOS QUE APRESENTARAM.

E PARA FIRMESA DE TUDO LHES MANDEI PASSAR A PRESENTE CARTA, POR MIM ASSIGNADA E SELLADA COM O SELLO DAS ARMAS IMPERIAIS DATADA NO PALACIO DE S. JOÃO DE IPANEMA.

EM NOVE DE NOVEMBRO DE MIL OITOCENTOS OITENTA E SEIS, 1 EXAGESIMO QUINTO DA INDEPENDÊNCIA E DO IMPERIO S M IMPERADOR????- ESCRITA ILEGÍVEL"

ABAIXO DA ASSINATURA DO IMPERADOR: "ALFREDO RODRIGUES FERNANDES CHAVES".

NO RODAPÉ DA PRIMEIRA FOLHA

"CARTA PELA QUAL VOSSA MAGESTADE IMPERIAL HÁ POR BEM CONCEDER AUTORIZAÇÃO À EUGENIO CORNELIO DOS SANTOS E VICTOR FRANCISCO BRAGA MELLO PARA ORGANISAR A COMPANHIA MELHORAMENTOS URBANOS DE NICTHEROY COMO ACIMA SE DECLARA. PARA VOSSA MAGESTADE IMPERIAL VER."

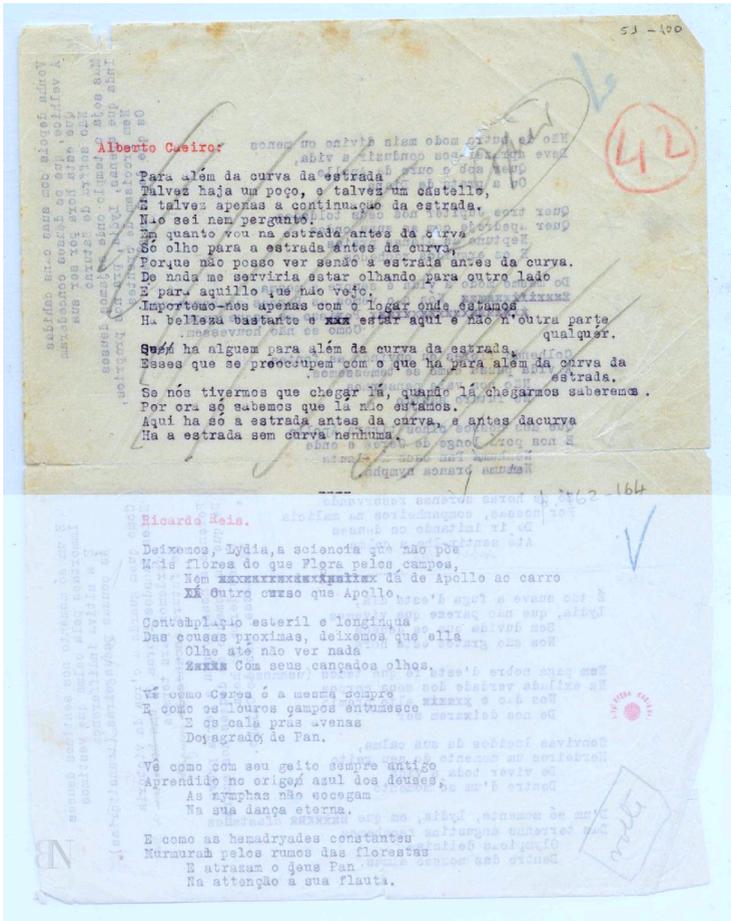
REVERSO DA PRIMEIRA FOLHA:

(PRIMEIRA COLUNA) "POR DECRETO 9673 DE 9 DE NOVEMBRO DE 1886" "PAGOU CENTO E CINCO-ENTA MIL REIS DE SELLO (150/000) E SETE MIL E QUINHENTOS REIS (7/500) DE IMPOSTO ADDICIONAL, COMO CONTA DA VERBA Nº 24 DA RECEBEDORIA DO RIO DE JANEIRO, LANÇADA NA GUIA PASSADA POR ESTA SECRETARIA DE ESTADO, SENDO AMBAS DATADA EM 16 DE NOVEMBRO DE 1886, SENDO QUE A REFERIDA GUIA FICA ARCHIVADA COM OS DEMAIS PAPEIS. BITTENCOURT." (SEGUNDA COLUNA) "REGISTRADA À FL3 DO LIVRO COMPETENTE.

DIRECTORIA DO COMMERCIO NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, EM 17 DE NOVEMBRO DE 1886. ANTONIO Mel Xer BITTENCOURT."

Termo de Concessão, 1872 – Do Visconde do Rio Branco, autorizando navegação na "Bahia do Rio de Janeiro e Nictheroy.

2. Documento datiloscrito



Datiloscrito a preto, riscado a lápis e com a indicação, também a lápis, "Copiado", envolvido num círculo. - Antes do 1º verso, datiloscrito a vermelho, "Alberto Caiero:". - Na margem direita, a lápis vermelho, não autógrafo, "42", envolvido num círculo. - Inclui, em 100r, "Deixemos, Lydia, a sciencia que não põe": [1º v.], que continua no verso; em 100v, "É tão suave a fuga d'este dia,": [1º v.]. - Folha com vincos de dobra ao meio na horizontal e na vertical, em parte rasgada na horizontal. - Publicado, sob o título geral "Poemas Inconjuntos", em "Poemas Completos de Alberto Caiero", ed. lit. T. Sobral Cunha, Presença, 1994, p. 129.